

AGREMIÇÕES ESTADUAIS E ELITES LOCAIS NA ERA VARGAS: OS PERFIS SOCIAIS DE LIDERANÇAS DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO E DA UNIÃO REPUBLICANA PARANAENSE NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ (ESTADO DO PARANÁ, 1935-1937)

REGIONAL PARTIES AND LOCAL ELITES IN THE VARGAS ERA: THE SOCIAL PROFILES OF LEADERSHIPS OF SOCIAL DEMOCRATIC PARTY AND REPUBLICAN UNION OF PARANÁ IN THE CITY OF PARANAGUÁ (STATE OF PARANÁ, 1935-1937)



<https://doi.org/10.22228/rtf.v17i1.1328>

Sandro Aramis Richter Gomes



Secretaria de Educação do Estado do Paraná



ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6790-4958>



E-mail: argomes8@gmail.com

Resumo: Neste artigo desenvolve-se uma investigação sobre os perfis sociais dos líderes do Partido Social Democrático e da União Republicana Paranaense na cidade de Paranaguá, de 1935 a 1937. Grande parte dos chefes do PSD naquele município era constituída por novatos da cena política. A URP, por seu turno, era localmente comandada por veteranos que cultivavam uma aliança desde a época da Primeira República. Demonstra-se, ainda, que nos anos 1930 a maioria desses veteranos não era eleitoralmente competitiva.

Palavras-chaves: Elites locais; Era Vargas; Partidos estaduais.

Abstract: This article analyzes the social profiles of the leaders of the Social Democratic Party and the Republican Union of Paraná in the city of Paranaguá, from 1935 to 1937. Most of the PSD leaders in that city were newcomers to the political scene. The URP, in turn, was locally commanded by veterans who had cultivated an alliance since the time of the First Republic. It is also demonstrated that in the 1930s the majority of these veterans were not electorally competitive.

Keywords: Local elites; Regional parties; Vargas Era.

Introdução

Neste artigo analisa-se a composição do quadro de lideranças do Partido Social Democrático (PSD) e da União Republicana Paranaense (URP) na cidade litorânea de Paranaguá, de 1935 a 1937. Nesse recorte temporal, o ano de 1935 é alusivo à realização das primeiras eleições municipais no Paraná após a Revolução de 1930. O ano de 1937, por sua vez, refere-se ao fechamento das casas legislativas brasileiras em virtude da instauração do Estado Novo.

O PSD era uma agremiação governista. A URP era um partido de oposição. A finalidade desta análise consiste em produzir conhecimento sobre a formação das agremiações estaduais criadas no contexto da Era Vargas. Em um sentido amplo, a realização desta abordagem busca evidenciar as mudanças ocorridas nos quadros partidários regionais no curso dos anos 1930.

Há três argumentos sustentados neste trabalho. Primeiro, é demonstrado que, em Paranaguá, a camada majoritária de dirigentes e candidatos do PSD era constituída por novatos da cena partidária. Segundo, trata-se de salientar que, naquela cidade, a URP era controlada por indivíduos que mantinham uma aliança política desde a época da Primeira República. Terceiro, cumpre ressaltar que esses veteranos não eram eleitoralmente competitivos. Em Paranaguá, o PSD não encontrou dificuldades para se consolidar como a agremiação dominante.

Os estudos políticos têm dedicado atenção ao tema da vida partidária no contexto da Era Vargas. Um avanço na abordagem desse tema consiste na análise da ação parlamentar de membros de partidos estaduais. Tal análise possibilita identificar as características da atuação política de opositoristas em instituições como o Congresso Nacional. Essa corrente de investigação permite o entendimento das formas de polarização política existentes nos anos 1930. Ela também favorece a compreensão da natureza das demandas apresentadas por membros de elites regionais naquela esfera legislativa.¹

Outros avanços nos estudos sobre a história política brasileira dizem respeito à identificação dos padrões de carreiras de parlamentares e à análise dos efeitos das mudanças na legislação eleitoral após 1930. Em um sentido amplo, essas abordagens propiciam o conhecimento das mudanças ocorridas na vida político-partidária nacional no período que compreende o fim da Primeira República e o início da Era Vargas.²

Por outro lado, cumpre salientar três limitações inerentes ao estudo da dinâmica política brasileira na mencionada época. Uma limitação é relativa à análise das mudanças nos quadros partidários regionais. De fato, não é incomum a produção de análises concernentes à vida política no contexto dos anos 1930.³ O objetivo central desses trabalhos é construir um panorama da cena partidária dos estados. Desse modo,

¹ MOURELLE, Thiago Cavaliere. *Guerra pelo poder: a Câmara dos Deputados confronta Vargas (1934-1935)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015; SILVA, Estevão Alves da. *A Assembleia Nacional Constituinte de 1933-34: o processo de formulação de Constituição de 1934*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

² COSTA, Luiz Domingos; MASSIMO, Lucas; PERISSINOTTO, Renato Monseff. *Oligarquia Competitiva e Profissionalização Política: o caso dos senadores brasileiros na Primeira República (1889-1934)*. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, 2017, p. 79-110; RICCI, Paolo (Org.). *O autoritarismo eleitoral dos anos trinta e o Código Eleitoral de 1932*. Curitiba: Appris, 2019.

³ ACHIAMÉ, Fernando. *O Espírito Santo na Era Vargas (1930-1937)*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010; SPINELLI, José Antônio. *Getúlio Vargas e a oligarquia potiguar, 1930-45*. Natal: Ed. da UFRN, 2010.

permanece pouco desenvolvido o estudo da atividade político-eleitoral das elites locais naquele contexto. Há pouca ênfase na compreensão das formas de acomodação de membros dessas elites nos partidos constituídos durante o Governo Provisório (1930-1934).

A historiografia se ressentida da falta de análises que evidenciem os efeitos da Revolução de 1930 na dinâmica política de pequenos municípios. Remanesce pouco avançado o comparativo entre as elites locais no que concerne à maior ou menor condição de assegurarem um espaço nas instituições do Estado após o fim da Primeira República. O desenvolvimento desse comparativo é crucial para reconhecer distinções regionais quanto ao grau de renovação dos quadros políticos.

A segunda limitação é referente ao estudo da organização interna dos partidos nos anos 1930. A produção desses estudos permanece episódica.⁴ O desenvolvimento de tal investigação exige o conhecimento do processo de interiorização das agremiações estaduais. Nesse âmbito, cumpre dedicar atenção à composição de diretórios municipais e à competitividade eleitoral de seus integrantes. O estudo da estrutura interna desses diretórios também subsidia o comparativo entre as agremiações quanto à maior ou menor coesão de seus correligionários em áreas do interior. Essa investigação propicia, por fim, o entendimento das diferenças entre os partidos quanto à maior ou menor capacidade de cooptarem políticos veteranos e novatos.

A terceira limitação é alusiva ao desempenho de agremiações estaduais em disputas ocorridas em pequenas cidades. Permanece pouco frequente a produção de estudos destinados a analisar as flutuações do desempenho eleitoral dos partidos surgidos nos anos 1930.⁵ Mantém-se ocasional a realização de análises referentes à formação das bases eleitorais das agremiações estaduais em pequenos municípios. Nesse âmbito, o presente artigo se ocupa da tarefa de investigar os desníveis da força eleitoral de partidos cuja atuação era circunscrita ao Paraná.

A execução deste estudo é realizada por meio de métodos inspirados na prosopografia.⁶ Trata-se, portanto, de evidenciar analogias quanto às carreiras políticas dos chefes do PSD e da URP na cidade de Paranaguá. O levantamento de informações

⁴ LAPUENTE, Rafael Saraiva. *A luta pelo poder: a política gaúcha em perspectiva (1934-1937)*. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016; PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada: o Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934*. São Paulo: Ática, 1986; RAMOS, Plínio de Abreu. *O PSD mineiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

⁵ NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio (Org.). *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul: 1823-2002*. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

⁶ CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografias coletivas: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 41-54; STONE, Lawrence. Prosopografia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, 2011, p. 115-137.

atinentes a essas carreiras possibilita reconhecer aspectos intrínsecos à atividade partidária de indivíduos que estavam familiarizados com a gestão de diretórios municipais desde a época da Primeira República.

Provenientes de periódicos, as informações analisadas neste trabalho permitem evidenciar semelhanças entre os membros da elite local quanto às oportunidades políticas e profissionais obtidas nos primeiros anos da Era Vargas.⁷ Em síntese, a metodologia aqui empregada é operacional para a análise de trajetórias coletivas e de padrões de carreiras políticas.⁸

As elites locais do Paraná no contexto político dos anos 1930

O estudo da organização interna do PSD e da URP em Paranaguá requer, inicialmente, a análise da cena política que se formou no Paraná após a Revolução de 1930. Para a realização dessa abordagem, cumpre sustentar quatro afirmações. Primeiro, convém salientar que a fundação do PSD data de janeiro de 1933. A sua função primordial era conferir sustentação política ao interventor Manuel Ribas.⁹ Essa agremiação era comandada por apoiadores de primeira hora da candidatura presidencial de Getúlio Vargas em 1930. Esse partido era controlado por indivíduos que obtiveram suas primeiras oportunidades de participação na vida política durante o Governo Provisório.¹⁰

A URP, por seu turno, foi estruturada em novembro de 1932. Nessa época, egressos do Partido Republicano Paranaense (PRP) se organizaram para reativar essa agremiação.¹¹ Durante a Primeira República, o PRP foi um partido governista.¹² Ao tempo das eleições parlamentares de 1934, o PRP assumiu a denominação de União Republicana Paranaense e permaneceu na oposição ao partido majoritário.¹³ Nesse período, os membros da URP não foram cooptados pelo grupo situacionista.

Portanto, nota-se que no Paraná, no começo da década de 1930, os veteranos da cena partidária se mantiveram politicamente próximos. Essa proximidade permitiu que eles reorganizassem a sua antiga agremiação e voltassem a disputar eleições. Tal situação

⁷ Os jornais utilizados neste artigo estão disponíveis para consulta no sítio eletrônico da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional: <memoria.bn.br>

⁸ FERRARI, Marcela. Prosopografia e historia política: algunas aproximaciones. *Antíteses*, Londrina, n. 3, v. 5, 2010, p. 529-550.

⁹ *O Dia*, Curitiba, 7 jan. 1933, p. 1.

¹⁰ OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Nota sobre a política paranaense de 1930 a 1945. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 1, n. 9, 1997, p. 47-56.

¹¹ *Gazeta do Povo*, Curitiba, 24 nov. 1932, p. 1.

¹² GRANATO, Natália Cristina. O Poder Legislativo Paranaense no contexto da Revolução de 1930: um estudo dos capitais familiares e políticos dos deputados federais e estaduais (1930-1937). *Revista do Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v. 1, n. 5, 2019, p. 1-39.

¹³ *Diário da Tarde*, Curitiba, 24 set. 1934, p. 4.

não era incomum. Em estados como Minas Gerais e São Paulo, indivíduos destituídos de seus cargos pela Revolução de 1930 também continuaram como aliados. Essa aliança possibilitou a retomada das atividades político-eleitorais do Partido Republicano Mineiro e do Partido Republicano Paulista.¹⁴

Trata-se, pois, de fundamentar a segunda afirmação desta seção. No momento em que reativaram o PRP, no começo dos anos 1930, os futuros dirigentes da URP não tiveram sucesso na tentativa de recuperar a sua base de apoiadores. Foi expressivo o desnível entre a força eleitoral dos partidários do interventor e a dos veteranos do PRP. Em 1933, o PSD conquistou três vagas na bancada paranaense da Assembleia Nacional Constituinte. O Partido Liberal Paranaense, agremiação formada por dissidentes da ordem situacionista, obteve uma vaga. O PRP, por fim, não conseguiu eleger seus candidatos.¹⁵ Na mencionada década, o Paraná pertenceu ao conjunto dos estados cujos partidos governistas não encontraram entraves para suplantar as agremiações oposicionistas.¹⁶

O período que abarca o fim da Primeira República e o começo do Governo Provisório foi caracterizado pelo esgotamento da força política dos próceres do PRP, um partido cujos candidatos jamais perderam eleições nos anos anteriores a 1930.¹⁷ Na Era Vargas, foi lento o processo por meio do qual os veteranos ligados ao extinto PRP asseguraram um pequeno espaço nas instituições políticas.

Cumprir sustentar, por consequência, a terceira afirmação desta seção. Convém mencionar que no decorrer dos anos 1930 o quadro partidário paranaense se tornou muito diversificado. Em 1934, ano do pleito para as vagas de deputado estadual e deputado federal, havia nove agremiações em funcionamento.¹⁸ Nessa época, o crescimento do número de partidos estaduais foi um acontecimento inerente à vida política de todas as regiões do Brasil.¹⁹

No Paraná, as novas agremiações tiveram curta duração. Às vésperas da implantação do Estado Novo, a cena partidária regional era polarizada entre o PSD e a URP.²⁰ Em grande medida, os pequenos partidos criados no contexto das eleições

¹⁴ ABREU, Alzira Alves de (Coord.). *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015; PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada...* Op. cit.

¹⁵ *O Dia*, Curitiba, 18 maio 1933, p. 1.

¹⁶ RICCI, Paolo (Org.). *O autoritarismo eleitoral dos anos trinta...* Op. cit.

¹⁷ Ver GOULART, Mônica Harrich Silva. *A dança das cadeiras: o jogo político na Assembleia Legislativa do Paraná (1889-1930)*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

¹⁸ *Diário da Tarde*, Curitiba, 26 out. 1934, p. 1.

¹⁹ SILVA, Estevão Alves da; SILVA, Thiago. Eleições no Brasil antes da democracia: o Código Eleitoral de 1932 e os pleitos de 1933 e 1934. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 23, n. 56, 2015, p. 75-106.

²⁰ Em 1937, um aspecto da distância entre o PSD e a URP dizia respeito aos candidatos que apoiavam no pleito presidencial agendado para janeiro de 1938. O PSD escolheu José Américo de Almeida, ex-ministro da Viação e Obras Públicas do Governo Vargas. A URP, por seu turno, defendia o nome de Armando Sales de Oliveira, ex-governador de São Paulo. *Diário da Tarde*, Curitiba, 12 jun. 1937, p. 1

parlamentares de 1934 não prosperaram. Nas eleições municipais de 1935, o PSD foi combatido por apenas quatro agremiações. Em tal ano, os partidos oposicionistas que apresentaram candidatos a prefeito e vereador foram a URP, a Ação Integralista Brasileira (AIB), o Partido Social Nacionalista (PSN) e o Partido Independente de Pirai.²¹

A capacidade dos governistas de cooptar adversários limitou o fortalecimento dos partidos oposicionistas. A ligação do PSD com o Governo estadual, que a era o responsável pelos esquemas de nomeações, auxiliou no fortalecimento do campo governista. O Governo também exercia uma vigilância sobre as agremiações não alinhadas ao situacionismo. A esse respeito, cumpre mencionar que em 1935 a AIB conseguiu eleger três vereadores em Curitiba, a capital paranaense. Essa agremiação também assegurou uma representação em câmaras do interior do estado.²² Portanto, ela teve um desempenho superior ao obtido no pleito ocorrido em 1934, ocasião em que não conseguiu eleger seus candidatos a deputado estadual e a deputado federal.²³

O bom desempenho nas eleições de 1935 levou a AIB a ser combatida pelo então governador Manuel Ribas. Uma dessas formas de combate consistiu em impor restrições à realização de eventos públicos organizados pelos seus filiados.²⁴ De outra parte, cumpre salientar que o grupo político do interventor se fortaleceu por conta da fusão do PSD com o PSN. Ocorrida em 1937, essa fusão originou o Partido Democrático Nacionalista.²⁵

Compete, por fim, fundamentar a quarta afirmação. Em 1937, nos meses pouco anteriores ao início do Estado Novo, o PSD era a agremiação paranaense que possuía o maior número de mandatários.²⁶ Todavia, nos pleitos ocorridos em 1934 e 1935 a URP assegurou um espaço nas instituições políticas. Esse partido elegeu cinco deputados estaduais e um deputado federal.²⁷ A votação que obteve em ambos os pleitos lhe conferiu a segunda posição entre as agremiações mais competitivas do Paraná.²⁸

Em 1935, a URP conseguiu eleger candidatos em pequenos municípios. Situada no segundo planalto paranaense, a cidade de Castro foi uma das localidades em que essa

²¹ *O Dia*, Curitiba, 20 set. 1935, p. 5.

²² Ver ALVES, Luiz Fellipe. *Elites integralistas em Paranaguá nos anos 1930: organização e estruturas sócio-afetivas*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019; DITZEL, Carmencita Hollben de Mello. *Manifestações autoritárias: o Integralismo nos Campos Gerais (1932-1935)*. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004; OLIVEIRA, Luiz Gustavo de. *Devotos do sigma: integralistas de Teixeira Soares, 1935/1938*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Irati, 2015.

²³ *Gazeta do Povo*, Curitiba, 2 nov. 1934, p. 1.

²⁴ BERTONHA, João Fábio. *Sombras autoritárias e totalitárias no Brasil: integralismo, fascismos e repressão política*. Maringá: Ed. UEM, 2013.

²⁵ *O Dia*, Curitiba, 5 set. 1937, p. 8.

²⁶ *Diário da Tarde*, Curitiba, 27 set. 1937, p. 1.

²⁷ *O Dia*, Curitiba, Curitiba, 30 out. 1934, p. 1.

²⁸ *O Dia*, Curitiba, Curitiba, 20 set. 1935, p. 8.

agremiação formou uma ampla base de apoiadores. No citado ano, a URP elegeu o seu candidato a prefeito nesse município. O candidato vencedor era o negociante Vespasiano Carneiro de Mello.²⁹ Ele possuía antigas ligações com os expoentes do PRP. Em 1929, filiado a esse partido, Mello obteve um mandato de deputado estadual.³⁰ Em Paranaguá, o ex-prefeito José Gonçalves Lobo (1866-1937) conquistou um mandato de vereador.³¹

Tais informações denotam que existiram egressos do PRP que desenvolveram uma ação política conjunta no contexto da Era Vargas. Uma fração desses egressos continuou eleitoralmente competitiva. Em última análise, os veteranos residentes em pequenas jurisdições foram os responsáveis por garantir a capilaridade da URP em diferentes regiões do estado.

Cooptação e ascensão política: veteranos e novatos no diretório do PSD de Paranaguá

A mais longínqua notícia sobre a composição do diretório do PSD em Paranaguá remonta a janeiro de 1934.³² Dessa forma, quando ocorreram as eleições municipais de havia quase dois anos que o partido governista mantinha um órgão local de recrutamento correligionários e de sustentação política do interventor. Em boa medida, esse diretório era constituído por indivíduos que se aproximaram no contexto do Governo Provisório.³³ Ou seja, o diretório local era formado tanto por aliados de primeira hora quanto por adesistas do grupo político que apoiava Getúlio Vargas. A análise da composição desse diretório requer o estudo das informações expostas no Quadro 1.

²⁹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 20 out, 1936, p. 2.

³⁰ *A República*, Curitiba, 29 nov. 1929, p. 2.

³¹ PARANAGUÁ. *Atas da Câmara Municipal de Paranaguá*. Paranaguá: s/e, 1935. As atas da Câmara Municipal de Paranaguá estão depositadas no arquivo dessa instituição. Endereço: Rua João Estevão, n. 359, Ponta do Caju, Paranaguá, Paraná.

³² *O Dia*, Curitiba, 12 jan. 1934, p. 8.

³³ Os negociantes Aníbal Paiva e Nelson Medrado já mantinham vínculos políticos no contexto da Primeira República. Eles atuaram juntos na Câmara de Paranaguá, nos anos 1920. PARANAGUÁ. *Atas da Câmara Municipal de Paranaguá*. Paranaguá: s/e, 1924-1928. Nelson Medrado também cultivava antigas ligações com Acrísio Guimarães. Em 1930, eles faziam parte do diretório do PRP de Paranaguá. *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1930, v. 4, p. 549.

Quadro 1 – Origem da atividade política e profissional dos membros do Diretório do Partido Social Democrático Paranaense na cidade de Paranaguá

Nome	Função no diretório	Profissão	Posição no quadro partidário estadual (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Legislativo (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Executivo (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Governo Provisório)
Acrísio Guimarães	Membro efetivo	Negociante	Situação/Oposição	0	0	0	0
Agostinho Pereira Alves Filho	Membro efetivo	Militar	–	0	0	0	1
Aníbal Dias de Paiva	Membro efetivo	Negociante	Situação	4	0	0	0
Antônio Olímpio de Oliveira	Membro efetivo	Advogado	–	0	0	0	0
Claudionor Pereira do Nascimento	Membro efetivo	Negociante	–	0	0	0	3
Edmundo Carneiro de Azevedo Werner	Membro efetivo	Dentista	–	0	0	0	2
Francisco Bentim da Costa	Membro efetivo	Negociante	Situação	0	0	1	1
Jaime Camargo	Membro efetivo	Gerente de empresa cafeeira	–	0	0	0	1
Luiz de Sá Ribeiro	Membro efetivo	Telegrafista	–	0	0	0	1
Nelson Medrado Dias	Membro efetivo	Agente de companhia de navegação	Situação	1	0	1	0
José Cadilhe	Secretário	Jornalista	–	0	0	0	0

Fontes: *A Notícia* (PR); *A República* (PR); *Correio do Paraná* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *O Dia* (PR).

As informações presentes no Quadro 1 permitem ressaltar que o diretório do PSD em Paranaguá era constituído por três categorias de correligionários. Uma categoria era a dos novatos. A maior parte dos componentes desse diretório não se envolveu ostensivamente na vida política no contexto da Primeira República. No entanto, convém reconhecer que havia desigualdades entre os integrantes dessa categoria. O principal indicador dessas desigualdades diz respeito ao maior ou menor envolvimento nas políticas de nomeações para cargos públicos.

O mencionado Quadro evidencia que apenas uma parcela desses novatos se envolveu em esquemas de preenchimento de funções comissionadas ao tempo do Governo Provisório. O treinamento desses indivíduos nos assuntos administrativos foi iniciado por meio do exercício de cargos temporários em órgãos públicos. Cumpre, assim, dedicar

atenção ao processo de constituição dos vínculos entre os novatos que ascenderam na vida política de Paranaguá no início dos anos 1930.³⁴

Em tal município, a aliança entre os futuros chefes do PSD foi consolidada quando eles se envolveram nas iniciativas destinadas à construção de uma base de apoio ao novo governo. Em 1931, surgiu nessa cidade um diretório destinado a recrutar correligionários para o grupo político do interventor Mário Tourinho. O nome desse órgão era *Diretório Revolucionário*.³⁵

No começo do Governo Provisório, o diretório revolucionário fundado em Paranaguá manteve unida uma parcela dos apoiadores da Revolução de 1930. Em Paranaguá, o diretório revolucionário contou com a participação de três futuros chefes do PSD: Agostinho Pereira Alves Filho, Edmundo Carneiro de Azevedo Werner e Nelson Medrado Dias.³⁶ Dentre tais aliados, Medrado era o único que havia exercido mandato eletivo na época da Primeira República. Dessa forma, desde o princípio da Era Vargas notou-se a ascensão de novatos em posições centrais em órgãos de apoio político aos interventores federais no Paraná.

Os diretórios revolucionários foram criados em distintas cidades do Paraná. Em meados de 1931, os integrantes desses diretórios fundaram o Partido Liberal Paranaense (PLP), uma agremiação governista.³⁷ No princípio de 1932, pouco depois de Tourinho ter sido exonerado do cargo de interventor, o PLP passou para a oposição.³⁸ Porém, os futuros dirigentes do PSD de Paranaguá permaneceram no grupo situacionista. Eles se tornaram apoiadores de Manuel Ribas, o novo interventor. O fato de não terem migrado para a oposição permitiu que esses correligionários obtivessem funções em órgãos públicos.

Os gestores do PSD de Paranaguá não se envolveram em dissidências partidárias, bem como não contestaram as determinações do Governo estadual. Nesse período, tais dirigentes conseguiram nomeações que lhes permitiram atuar em órgãos estaduais e municipais. Luiz de Sá Pereira, por exemplo, exerceu a função de subdelegado em tal município.³⁹ De sua parte, Agostinho Pereira Alves Filho, com a idade de 27 anos, ocupou o posto de prefeito interino de Paranaguá de outubro a novembro de 1930.⁴⁰ O início do Governo Provisório, portanto, possibilitou que jovens tivessem acesso a funções capitais na

³⁴ Dentre os dirigentes do PSD de Paranaguá que não conquistaram destacadas oportunidades políticas e profissionais no contexto do Governo Provisório, Antônio Olímpio de Oliveira foi aquele que obteve rápida projeção na cena política do município. Tal projeção se deve ao fato de que ele se elegeu vereador em 1935. PARANAGUÁ. *Atas da Câmara Municipal de Paranaguá*. Paranaguá: s/e, 1935.

³⁵ *O Dia*, Curitiba, 9 fev. 1931, p. 1.

³⁶ *O Dia*, Curitiba, 25 fev. 1931, p. 2.

³⁷ *O Dia*, Curitiba, 16 ago. 1931, p. 1.

³⁸ *Correio do Paraná*, Curitiba, 9 abr. 1932, p. 1.

³⁹ *O Dia*, Curitiba, 14 jan. 1932, p. 7.

⁴⁰ *O Dia*, Curitiba, 16 nov. 1930, p. 3.

administração municipal, bem como permitiu a conquista de cargos por indivíduos que, durante a Primeira República, desempenharam modestas funções no serviço público.⁴¹

Cabe ressaltar, por outro lado, que o grupo de fundadores do PSD local sofreu uma perda em 1935. Edmundo Werner, que se envolveu em esquemas de nomeações durante o Governo Provisório, deixou o grupo governista. Indicado para o posto de delegado de Polícia de Paranaguá no início dos anos 1930, ele se vinculou à Ação Integralista Brasileira.⁴² Essa defecção, contudo, não foi acompanhada pela transferência massiva de situacionistas para outras agremiações. Em geral, a elite econômica e os novos ocupantes dos cargos públicos de Paranaguá permaneceram como aliados do interventor federal.⁴³

Compete, pois, dedicar atenção à segunda categoria de dirigentes do PSD local. Tal categoria era constituída por veteranos da cena partidária. O estudo do Quadro 1 permite observar que eles formavam um grupo minoritário no interior do diretório municipal do PSD. No entanto, a presença desses indivíduos em tal órgão denota a capacidade de o novo partido cooptar egressos do grupo situacionista que existiu no Paraná da Primeira República. As informações presentes nesse Quadro permitem salientar que houve adesistas que conquistaram de forma célere a prerrogativa de exercerem funções capitais em um diretório governista.

Cumprir destacar, por outro lado, que existiram marcantes diferenças entre esses adesistas quanto à natureza das atividades políticas que desenvolveram nos anos anteriores a 1930. Esse grupo de correligionários era formado por Aníbal Paiva, e Francisco Bentim Nelson Medrado. Nesse rol, Paiva era o indivíduo dotado de maior experiência na vida partidária, pois exerceu quatro mandatos de vereador em Paranaguá. Ele atuou na Câmara local no período que compreende os anos de 1916 a 1930.⁴⁴ Quando o PSD foi fundado, havia duas décadas que esse negociante estava ativo nas lides políticas.

Nelson Medrado, por seu turno, pertenceu ao grupo governista que existiu em Paranaguá durante a Primeira República. Esse pertencimento lhe assegurou, em 1923, a

⁴¹ Em 1919, por exemplo Luiz de Sá Pereira atuava como telegrafista no município de Deodoro (atualmente denominado Piraquara), situado próximo a Curitiba. *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1919, p. 3320. Acerca das nomeações obtidas por políticos novatos de Paranaguá no começo da Era Vargas, ver GOMES, Sandro Aramis Richter. Candidaturas avulsas e ação eleitoral de oposicionistas nos anos finais da Primeira República: as carreiras políticas dos postulantes independentes ao Congresso Legislativo do Paraná em 1929. *História Unisinos*, São Leopoldo, n. 26, v.3, 2022, p. 541-561.

⁴² *O Dia*, Curitiba, 21 maio 1935, p. 7. Além do posto de delegado, obtido em 1932, Edmundo Werner foi investido na função de suplente de juiz federal na Comarca de Paranaguá em 1933. *Diário da Tarde*, Curitiba, 25 abr. 1932 e 17 mar. 1933.

⁴³ Em Paranaguá, no começo dos anos 1930, os principais membros do empresariado local já haviam aderido ao situacionismo. Em 1934, por exemplo, diversos comerciantes atacadistas e dirigentes de companhias de navegação veicularam na imprensa uma manifestação de apoio ao interventor Manuel Ribas. Nesse município, portanto, não surgiu uma relevante oposição aos representantes locais do Governo Vargas. *O Dia*, Curitiba, 19 jan. 1934, p. 3.

⁴⁴ PARANAGUÁ. *Atas da Câmara Municipal de Paranaguá*. Paranaguá: s/e, 1916-1930.

nomeação para um posto federal – superintendente do Lloyd Brasileiro no Paraná.⁴⁵ Medrado também exerceu um mandato de vereador em Paranaguá, de 1924 a 1928, época em que ainda estava vinculado aos governistas do PRP.⁴⁶ Em seguida, ele se desligou do partido e se tornou um entusiasta da ascensão de Getúlio Vargas à Presidência.⁴⁷

Os veteranos que se ligaram ao PSD de Paranaguá romperam com o extinto PRP apenas no contexto da Revolução de 1930. Esses correligionários não tinham um longo histórico de atuação no campo oposicionista. A filiação ao PSD evidenciou que eles eram inclinados a atuar em agremiações situacionistas.

O Quadro 1 evidencia que o negociante Francisco Bentim da Costa foi um dirigente local do PSD que conquistou nomeação para cargo público durante a Primeira República. Trava-se, contudo, de uma modesta função. Nos anos 1910, nos primórdios de sua vida profissional, ele foi amanuense da Repartição Central de Polícia, órgão localizado em Curitiba.⁴⁸ A participação na cúpula do PSD de Paranaguá foi a principal atividade política desempenhada por Bentim. Ele era um governista cuja atuação na vida partidária e administrativa da cidade foi limitada à década de 1930.⁴⁹

Em síntese, os dirigentes municipais dessa agremiação se distinguiam em virtude das posições mais ou menos proeminentes que obtiveram na administração pública nos anos anteriores à Era Vargas. A análise do caso de Bentim indica que o acesso à cúpula do PSD local foi facultado a indivíduos desprovidos de uma trajetória nas lides partidárias. No caso de Bentim, entretanto, o ingresso nessa cúpula não foi acompanhado pelo desenvolvimento de uma carreira política.

A terceira categoria de correligionários era constituída pelo negociante Acrísio Guimarães (1891-1976), o qual não ocupou cargos comissionados ou eletivos ao tempo da Primeira República. O limite do seu envolvimento em esquemas de nomeações residiu na obtenção da patente 1º Tenente da Guarda Nacional em Paranaguá em 1911.⁵⁰ Portanto, ele jamais formou uma base eleitoral. Guimarães se enquadrava na condição de empresário cuja principal função na vida política de sua cidade natal era estruturar diretórios partidários de agremiações governistas. A sua presença na cúpula do PSD de Paranaguá é

⁴⁵ *O Dia*, Curitiba, 5 jul. 1923, p. 5.

⁴⁶ *A República*, Curitiba, 5 mar. 1929, p. 2.

⁴⁷ *O Dia*, Curitiba, 11 out. 1930, p. 4.

⁴⁸ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1914, p. 3616.

⁴⁹ Francisco Bentim da Costa participou dos esquemas de nomeações instituídos no Paraná após a Revolução de 1930. Em 1932, ele foi investido no cargo de subdelegado de Polícia do distrito de Rio das Pedras, em Paranaguá. *O Dia*, Curitiba, 5 jul. 1932, p. 4. No decorrer da Era Vargas, porém, Bentim não obteve novas oportunidades políticas. Ele também não permaneceu no serviço público. Nessa época, Bentim vivia na colônia de Alexandra, pertencente à jurisdição de Paranaguá. Nessa localidade, ele foi proprietário de uma olaria e de uma granja. Portanto, Bentim se dedicou prioritariamente a negócios privados. *O Dia*, Curitiba, 29 ago. 1933, p. 4.

⁵⁰ *A República*, Curitiba, 30 dez. 1911, p. 2.

uma evidência da capacidade de antigas parentelas atravessarem diferentes contextos políticos sem vivenciar significativo declínio de sua projeção na cena partidária.

A família de Acrísio Guimarães controlou o Partido Conservador na Província do Paraná.⁵¹ Nas três primeiras décadas republicanas, os Guimarães pertenceram ao PRP. Ou seja, eles participaram do grupo que comandou as instituições políticas do estado. Essa parentela permaneceu filiada ao PRP até o ano de 1914, quando seus integrantes migraram para a oposição.⁵²

O princípio do envolvimento de Acrísio Guimarães na cena política ocorreu na época em que seus familiares pertenciam ao campo da oposição estadual. Em 1927, Guimarães pertenceu a uma agremiação oposicionista denominada Partido Democrático Paranaense (PDP). O pai desse negociante, o coronel João Guilherme Guimarães (1857-1927), era o presidente do diretório central do partido. Acrísio Guimarães foi, pois, um dos responsáveis por coordenar a ação eleitoral do PDP no litoral do estado.⁵³ Contudo, no segundo semestre de 1927 tal agremiação já havia se dissolvido.⁵⁴

Após a dissolução desse partido, os Guimarães regressaram ao grupo situacionista. A esse respeito, convém destacar que em 1929 Acrísio Guimarães se integrou ao diretório que o PRP instalara em Paranaguá. Na condição de dirigente local da agremiação, ele apoiou a candidatura presidencial de Júlio Prestes de Albuquerque, adversário do oposicionista Getúlio Vargas.⁵⁵ Em 1930, no momento da deposição do presidente Washington Luís, Acrísio Guimarães continuava ligado ao PRP.⁵⁶

Dessa forma, o PSD de Paranaguá abrigou em seu núcleo dirigente um indivíduo que estava habituado a organizar localmente a administração e as campanhas de partidos estaduais. Essas informações fundamentam a constatação de que no período do Governo Provisório uma parcela dos gestores do PSD de Paranaguá já possuía familiaridade com tarefas como a gestão de diretórios partidários.

No início da Era Vargas, houve membros dessa parentela que aderiram rapidamente ao novo grupo governista. Essa adesão foi acompanhada pela conquista de cargos públicos.⁵⁷ Nesse período, contudo, Acrísio Guimarães não obteve funções

⁵¹ Ver ALVES, Alessandro Cavassin. *A Província do Paraná: a classe política, a parentela no Governo (1853-1889)*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

⁵² *A República*, Curitiba, 21 jan. 1915, p. 2.

⁵³ *Diário da Tarde*, Curitiba, 19 fev. 1927, p. 2.

⁵⁴ *O Dia*, Curitiba, 4 nov. 1927, p. 2.

⁵⁵ *A República*, Curitiba, 7 ago. 1929, p. 1.

⁵⁶ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1931, v. 4, p. 542.

⁵⁷ Nesse contexto, dois primos paternos de Acrísio Guimarães obtiveram nomeações. Em 1931, João de Alencar Guimarães atuou como inspetor-geral de Veículos do Paraná. *O Dia*, Curitiba, 1 abr. 1931, p. 1. No primeiro semestre de 1934, Manuel de Alencar Guimarães ocupou a função de juiz do Tribunal Eleitoral do Paraná. *Diário da Tarde*, Curitiba, 26 jun. 1934, p. 1.

comissionadas.⁵⁸ A interação desse negociante com os futuros dirigentes do PSD ocorreu em espaços como o Clube Literário, uma entidade frequentada por integrantes da elite social do município. Em verdade, desde a época da Primeira República os chefes locais dos partidos de situação e de oposição conviviam em associações dessa natureza. No começo da década de 1930, quando ocorreu a reorganização do quadro partidário paranaense, havia anos que expoentes de agremiações como o PSD e a URP pertenciam ao mesmo círculo social.⁵⁹

Em última instância, verifica-se que a fundação de um diretório do PSD em Paranaguá favoreceu a retomada da atividade política de integrantes da elite local. Conforme demonstrado na seção seguinte deste trabalho, o vínculo à ordem governista não possibilitou a recuperação da força eleitoral de todos esses integrantes. Ou seja, houve adesistas que experimentaram derrotas eleitorais.

A composição da chapa do PSD de Paranaguá nas eleições municipais de 1935: o bom desempenho eleitoral dos candidatos estreados

Realizadas no dia 12 de setembro de 1935, as eleições municipais do Paraná consolidaram o predomínio do PSD na cena política estadual. Nessa cidade, havia oito vagas em disputa na Câmara de Vereadores. O PSD obteve cinco cadeiras, bem como elegeu o seu candidato a prefeito.⁶⁰ O estudo sobre o desempenho eleitoral desse partido demanda a análise das informações inseridas no Quadro 2. Os asteriscos presentes nesse Quadro indicam os candidatos eleitos.

⁵⁸ O único cargo obtido por Acrísio Guimarães nesse contexto não tinha relação com os esquemas de nomeações instituídos pelo Governo Federal e pelo Governo do Paraná a partir de 1930. Ele desempenhou o posto de vice-cônsul da Dinamarca em Paranaguá. Nessa cidade, os cargos consulares eram frequentemente atribuídos a negociantes abastados. *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1934, v. 1, p. 172.

⁵⁹ Em 1931, Acrísio Guimarães, Agostinho Pereira Alves Filho, Claudionor Nascimento e Nelson Medrado eram integrantes da diretoria do Clube Literário de Paranaguá. *O Dia*, Curitiba, 15 jul. 1931, p. 4. Uma parte dos membros da URP também conviveu em instituições culturais dessa cidade. Em 1908, Hermógenes Vidal e Randolfo Veiga eram dirigentes da Associação Musical Progresso, a qual contava com a participação de Claudionor Nascimento. *A República*, Curitiba, 16 set. 1908, p. 2. Desse modo, nota-se que desde a época da Primeira República o referido sodalício foi um espaço de estreitamento das relações entre membros da classe política local. Nos anos 1910, quando os familiares de Acrísio Guimarães atuavam no PRP, esse negociante já pertencia à direção do Clube Literário. *A República*, Curitiba, 2 jan. 1914, p. 2.

⁶⁰ *O Dia*, Curitiba, 21 dez. 1935, p. 7

Quadro 2 – Origem da atividade política e profissional dos candidatos do Partido Social Democrático do Paraná na eleição municipal de Paranaguá (1935)

Nome	Profissão	Cargo pleiteado	Posição no quadro partidário estadual (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Legislativo (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Executivo (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Governo Provisório)
*Agostinho Pereira Alves Filho	Militar	Prefeito	–	0	0	0	1
Acrísio Guimaraes	Negociante	Vereador	Situação/Oposição	0	0	0	0
*Antônio Olímpio de Oliveira	Advogado	Vereador	–	0	0	0	0
Bento de Oliveira Rocha	Advogado	Vereador	–	0	0	0	1
*Claudionor Pereira do Nascimento	Negociante	Vereador	–	0	0	0	3
*Felipe Antônio Antunes	Negociante	Vereador	–	0	0	0	0
*Gastão Soares Gomes	Despachante aduaneiro	Vereador	–	0	0	0	0
*Jaime Camargo	Gerente de empresa cafeeira	Vereador	–	0	0	0	1
Paulo Cunha Franco	Negociante	Vereador	–	0	0	0	0

Fontes: *A Notícia* (PR); *A República* (PR); *Correio do Paraná* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *O Dia* (PR).

As informações presentes no Quadro 1 possibilitam a sustentação de quatro constatações. Primeiro, nota-se que os candidatos da chapa lançada pelo PSD não haviam desempenhado mandatos eletivos até o início dos anos 1930. Desse modo, os dirigentes locais da agremiação avalizaram as candidaturas de indivíduos que eram estreantes em disputas eleitorais. A propensão para apoiar políticos novatos também foi peculiar ao diretório central do PSD.

Em 1934, no pleito para as vagas de deputado estadual e deputado federal, esse partido lançou chapas completas. No conjunto de trinta candidatos à Assembleia Legislativa, vinte e sete não haviam exercido mandatos no contexto da Primeira República. Os seis postulantes que o PSD apresentou à Câmara dos Deputados eram estreantes em disputas eleitorais. Desse total de candidatos, quatro conseguiram um mandato de deputado federal. A escolha de novatos também não criou obstáculos para o PSD formar a maior bancada da Assembleia Legislativa. Essa agremiação fez vinte deputados, dos quais dezessete estrearam como candidatos nas eleições de 1934.⁶¹

⁶¹ *O Dia*, Curitiba, 30 out. 1934, p. 1.

Os dados contidos no referido Quadro mostram que a escolha de candidatos novatos não impediu que o PSD obtivesse o maior número de vagas na Câmara de Paranaguá. Consoante salientado, o partido angariou cinco cadeiras nessa instituição. Além dos membros do PSD, o conjunto dos vereadores eleitos em 1935 era composto por um correligionário da URP (o despachante aduaneiro José Gonçalves Lobo), um integralista (o advogado Genaro Régis Pereira da Costa), e um representante do movimento operário local (o estivador Odilon Batista da Silva).⁶²

O resultado do pleito municipal de Paranaguá representou, em âmbito local, a continuidade de uma situação verificada nas eleições gerais de 1934. Essa situação consistia na acirrada disputa política nos estados. Em tal ano, os partidos governistas não conseguiram amealhar todas as vagas em disputa para os cargos legislativos. Nessa época, portanto, já existiam agremiações oposicionistas eleitoralmente competitivas.⁶³

Os novatos do PSD surgiram na cena política dotados de relevante base eleitoral. Essa agremiação permitiu que uma nova geração de políticos conquistasse um espaço nas instâncias do Poder Legislativo. Ocorreu, portanto, mudança significativa do rol de ocupantes de mandatos eletivos no Paraná.

Trata-se, pois, de sustentar a segunda afirmação desta seção. O Quadro 1 evidencia que Acrísio Guimarães era o único candidato do PSD à Câmara de Paranaguá possuía um envolvimento mais consistente na vida política. Esse envolvimento não derivava do exercício de mandatos eletivos, mas da manutenção de um vínculo formal com partidos. De todo modo, Guimarães não era um candidato competitivo. Nesse contexto, ocorreu a redução das bases eleitorais de políticos ligados às famílias da elite local. Realizada na quarta seção deste artigo, a análise do Quadro 4 permite fundamentar tal afirmação.

Aos situacionistas desprovidos de relevante apoio eleitoral, restava o envolvimento em esquemas de nomeações para cargos públicos. A participação nesses esquemas foi peculiar às trajetórias de dois candidatos do PSD que não se elegeram vereadores de Paranaguá em 1935. Esses candidatos eram Acrísio Guimarães e Paulo Cunha Franco. Por meio de nomeação do Governo estadual, Franco desempenhou o posto de prefeito de Paranaguá entre os anos de 1938 e 1945. Guimarães também ocupou esse cargo, de 1946 a 1947.⁶⁴

Nota-se, assim, que uma diferença entre os correligionários do PSD de Paranaguá dizia respeito ao ritmo por meio do qual obtiveram a oportunidade de atuar na

⁶² PARANAGUÁ. *Atas da Câmara Municipal de Paranaguá*. Paranaguá: s/e, 1936.

⁶³ RICCI, Paolo (Org.). *O autoritarismo eleitoral dos anos trinta...* Op. cit.; SILVA, Estevão Alves da; SILVA, Thiago. *Eleições no Brasil antes da democracia...* Op. cit.

⁶⁴ Para o conhecimento da relação de prefeitos de Paranaguá nomeados nos anos 1940, ver FREITAS, Waldomiro Ferreira de. *História de Paranaguá: das origens à atualidade*. Curitiba: Vicentina, 1999.

administração da cidade. Uma parcela desses correligionários, a exemplo de Acrísio Guimarães, alcançou tardiamente tal oportunidade. Essa ala de membros do PSD conquistou nomeações a partir do advento do Estado Novo, momento em que antigos adversários do interventor federal foram absorvidos pela ordem governista.⁶⁵

Em última análise, houve situacionistas que se conservaram na condição de notabilidades locais. Nos decênios de 1930 a 1940, o controle de associações culturais, a atuação na vida empresarial e o estabelecimento de contratos para a prestação de serviços ao Governo estadual consistiram em atividades típicas de situacionistas como Acrísio Guimarães.⁶⁶

Compete, pois, sustentar a terceira afirmação desta seção. Em boa medida, os candidatos a vereador do PSD não tinham relevante experiência nos assuntos administrativos. O Quadro 1 mostra que eles não se tornaram assíduos participantes dos esquemas de distribuição de cargos públicos. Dentre tais postulantes, foi Claudionor Nascimento que teve um envolvimento mais frequente nesses esquemas. Esse envolvimento lhe assegurou o exercício de duas funções capitais naquele município. Em 1932, ele pertenceu ao Conselho Consultivo, um órgão de assessoramento do prefeito.⁶⁷ Tal órgão existiu no período anterior ao restabelecimento das atividades das câmaras municipais. Em maio de 1934, por fim, Nascimento foi nomeado prefeito, cargo exerceu até setembro do ano seguinte.⁶⁸ Essas informações indicam que, naquela cidade, a partir de 1930, houve processos céleres de ascensão de novatos na vida político-administrativa.

Em verdade, esse contexto foi marcado pela coexistência entre veteranos e novatos em instituições locais. Existiram veteranos que não demoraram a aderir ao grupo situacionista constituído após o fim da Primeira República. A esse respeito, convém salientar que em Paranaguá o Conselho Municipal também contou com a presença de Presciliano da Silva Correia. Nos anos 1910, ele atuou na Câmara local. Houve membros de sua parentela que também exerceram mandatos de vereador, bem como pertenceram ao

⁶⁵ Os principais líderes da oposição paranaense nos anos 1930 conquistaram nomeações no contexto do Estado Novo. O ex-governador Caetano Munhoz da Rocha, que pertenceu à URP, foi nomeado para o Departamento Administrativo do Paraná. O citado Manuel de Alencar Guimarães também foi nomeado para atuar nesse órgão estadual. DAGOSTIM, Maristela Wessler. *A República dos Conselhos: um estudo sobre a transformação do perfil da elite política paranaense (1930-1947)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Tal situação não era incomum. Nas décadas de 1930 e 1940, em estados como São Paulo, a conquista de nomeações foi inerente à atividade política de indivíduos ligados à ordem governista da Primeira República. CODATO, Adriano Nervo. *Elites e instituições: uma abordagem contextual do Estado Novo*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

⁶⁶ Nos anos 1940, Acrísio Guimarães permaneceu como um empresário da área de importação e exportação que mantinha contratos com o Governo do Paraná. *O Dia*, Curitiba, 23 mar. 1943, p. 7. Nos anos finais do Estado Novo, ele ainda não havia sido integrado aos esquemas de nomeações federais e estaduais. Conforme mencionado, essa integração ocorreu apenas em 1946, quando Guimarães foi indicado para exercer a função de prefeito de Paranaguá.

⁶⁷ *O Dia*, Curitiba, 9 jan. 1932, p. 3.

⁶⁸ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1935, p. 3056.

diretório municipal do PRP.⁶⁹ A presença de Correia nesse Conselho é um indício da longevidade da atividade política de parentelas que tinham uma participação nas instituições municipais desde a época do regime monárquico.⁷⁰

No princípio da Era Vargas, os órgãos da administração municipal de Paranaguá foram espaços da reabilitação da atividade político-administrativa de indivíduos que tinham ligações com as agremiações governistas da época anterior à Revolução de 1930. Esses órgãos também foram comandados por indivíduos que malograram no propósito de obter nomeações ao tempo da Primeira República. Na década de 1920, por exemplo, Claudionor Nascimento não teve sucesso no seu intento de se tornar despachante da Alfândega local.⁷¹

Convém, por fim, fundamentar a quarta afirmação. Acrísio Guimarães, Agostinho Pereira Alves Filho e Gastão Soares Gomes eram os integrantes da chapa de vereadores do PSD de Paranaguá cujos ascendentes tiveram destacada participação na vida política dessa localidade.⁷² A presença de Gomes na chapa do PSD denota a capacidade de a nova agremiação arregimentar correligionários cuja atividade partidária foi momentaneamente interrompida em decorrência Revolução de 1930. Nos anos 1920, Gomes era um dos empregados da firma exportadora de Ceciliano Correia. Esse negociante, por sua vez, exerceu mandatos na Câmara local filiado ao PRP.⁷³

Nesse âmbito, trata-se de ressaltar que o PSD absorveu indivíduos que exerciam posições de prestígio na vida social e econômica daquela localidade. Essa agremiação recrutou negociantes que, até o início dos anos 1930, não haviam iniciado uma carreira na política. Dentre os vereadores eleitos pelo PSD de Paranaguá, estava Felipe Antunes. Em meados dos anos 1920, ele presidiu uma entidade de classe denominada Centro

⁶⁹ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1918, p. 3335.

⁷⁰ Presciliano da Silva Correia era filho de um negociante homônimo que, nos anos 1880, foi vereador de Paranaguá e deputado à Assembleia Legislativa do Paraná. Os Correia participaram da vida política paranaense desde o momento da criação da província, em 1853. Eles pertenceram ao Partido Conservador. ALVES, Alessandro Cavassin. *A Província do Paraná...* Op. cit. Por fim, cumpre salientar que Presciliano Correia era irmão de um negociante (Ceciliano Correia) que exerceu mandatos de vereador em Paranaguá durante a Primeira República. FREITAS, Waldomiro Ferreira de. *História de Paranaguá...* Op. cit.

⁷¹ *O Dia*, Curitiba, 23 mar. 1924, p. 4.

⁷² Conforme destacado, a família de Acrísio Guimarães estava politicamente ativa desde a época do Segundo Reinado. De outra parte, Agostinho Pereira Alves Filho pertencia a uma parentela que esteve ligada ao Partido Liberal durante o regime monárquico e que participou da administração das instituições municipais desde o início do século XIX. ALVES, Alessandro Cavassin. *A Província do Paraná...* Op. cit.; COSTA, Samuel Guimarães da. *O último Capitão-Mor (1782-1857)*. Curitiba: Ed. UFPR, 1988. Gastão Soares Gomes, por sua vez, era filho de Bernardo Soares Gomes, o qual teve breve participação na vida política de Paranaguá nos anos finais do Império. Em 1881, Bernardo Gomes fez parte de um núcleo de propaganda republicana nesse município. Ver SIMAS, Hugo. *Paranaguá e a República*. Curitiba: Dicesar Plaisant, 1940. Em 1882, por fim, Gomes elegeu-se vereador. *Dezenove de Dezembro*, 2 ago. 1882, p. 2. Portanto, uma fração dos integrantes do PSD de Paranaguá estava ligada a parentelas cujo sólido enraizamento na vida social do município é atestado pelo envolvimento duradouro em atividades políticas e partidárias.

⁷³ PARANAGUÁ. *Atas da Câmara Municipal de Paranaguá*. Paranaguá: s/e, 1920.

Comercial.⁷⁴ Assim, o PSD mantinha no seu quadro de filiados um indivíduo que exerceu uma liderança junto à elite empresarial de Paranaguá no contexto da Primeira República.

Cabe também salientar que a eleição dos candidatos do PSD ao Legislativo Municipal representou o declínio da influência de antigos chefes políticos na vida administrativa dessa localidade. Em 1935, na cidade de Paranaguá, José Lobo foi o único veterano que conseguiu apoios suficientes para voltar a exercer um mandato.⁷⁵

A composição do diretório da URP em Paranaguá: a união política dos veteranos

As atividades do diretório da URP de Paranaguá se estenderam entre os anos de 1935 a 1937. Contrariamente ao caso de partidos como o PSN, que se fundiu ao PSD em 1937, a URP não se aproximou do grupo governista. Consoante demonstrado no curso desta seção, o ingresso no URP foi o destino de alguns governistas dissidentes. Ao mesmo tempo, as suas atividades político-eleitorais não sofreram a vigilância do Governo do Estado, a exemplo do ocorrido com a AIB. Portanto, a URP não encontrou obstáculos para se consolidar como uma agremiação oposicionista dotada de estável organização interna.

Nos meses pouco anteriores à dissolução dos partidos, os diretórios locais da URP permaneciam em funcionamento.⁷⁶ Cumpre, pois, evidenciar aspectos convergentes quanto às carreiras políticas dos indivíduos que comandaram essa grei em Paranaguá. Para tanto, atente-se às informações do Quadro 3.

⁷⁴ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1925, v. 4, p. 625.

⁷⁵ José Gonçalves Lobo começou a atuar na cena política de Paranaguá nos anos finais do Segundo Reinado. Em 1887, aos 21 anos de idade, ele participou da fundação do Clube Republicano dessa cidade. SIMAS, Hugo. *Paranaguá e a República...* Op. cit. Conforme demonstrado na terceira seção deste artigo, as suas mais decisivas oportunidades na vida partidária local foram conquistadas em fins dos anos 1900. Dessa forma, ele permaneceu integrado por cerca de trinta anos a um mesmo grupo político.

⁷⁶ *Diário da Tarde*, Curitiba, 28 jul. 1937, p. 5.

Quadro 3 – Origem da atividade política e profissional dos membros do Diretório da União Republicana Paranaense na cidade de Paranaguá

Nome	Função no diretório	Profissão	Posição no quadro partidário estadual (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Legislativo (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Executivo (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Governo Provisório)
Manuel Hermógenes Vidal	Presidente	Negociante	Situação	2	0		0
Eugênio José de Souza	1º secretário	Negociante	Situação	0	0	1	0
Levi Victorino Picanço	2º secretário	Despachante aduaneiro	Situação	0	0	1	0
Claudino de Souza	Tesoureiro	Negociante	–	0	0	0	0
Aníbal Ribeiro Filho	Membro efetivo	Médico	–	0	0	0	0
José Gonçalves Lobo	Membro efetivo	Despachante aduaneiro	Situação	5	2	2	0
Domingos Soriano da Costa	Membro efetivo	Negociante	Situação	11	0	2	0
Manuel Nunes Barranco	Membro efetivo	Negociante	Situação	0	2	1	0

Fontes: *A Notícia* (PR); *A República* (PR); *Correio do Paraná* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *O Dia* (PR).

Os dados contidos no Quadro 3 permitem a sustentação de três afirmações. Primeiro, convém salientar que era existia certa homogeneidade na composição do núcleo dirigente da URP de Paranaguá. Tal aspecto era derivado da ocupação profissional dos integrantes desse órgão. Em boa medida, eles pertenciam à elite de negociantes do município. Outro aspecto da aproximação entre esses dirigentes decorre da origem de suas atividades políticas. A maior parte desses aliados pertenceu ao PRP. Eles estavam unidos desde a época da Primeira República. Portanto, a criação de um diretório da URP em Paranaguá evidencia a capacidade de veteranos radicados em pequenas cidades conservarem uma aliança em distintos contextos políticos.

Ao tempo da fundação da URP, existiam membros desse partido que permaneciam como aliados havia quase três décadas. A esse respeito, convém salientar que Domingos Soriano da Costa e José Gonçalves Lobo atuaram como gestores do diretório do PRP de Paranaguá a partir dos anos 1910. Em tal período, eles também exerceram mandatos na Câmara Municipal.⁷⁷ A solidez da aliança entre os dirigentes da URP é verificada no fato de que, juntos, Lobo e Soriano governaram a cidade de Paranaguá. No começo dos anos 1920, o primeiro desempenhou o posto de prefeito. O segundo, por seu turno, era um dos três subprefeitos do município.⁷⁸

⁷⁷ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1910, p. 13.

⁷⁸ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1921, v. 4, p. 4587.

No rol de integrantes do diretório da URP em Paranaguá, Domingos Soriano era aquele que tinha uma carreira política mais longeva. Quando esse partido foi criado, havia quatro décadas que Soriano exercia cargos no Poder Legislativo. Foi nos anos 1890 que esse negociante começou a desempenhar mandatos de vereador.⁷⁹ O exercício de cargos eletivos e comissionados em instituições locais era o principal aspecto da atividade política dos negociantes pertencentes à geração de Soriano.⁸⁰

Nos anos 1910, o envolvimento em esquemas de nomeações se manteve como um elemento peculiar à atividade política dos futuros dirigentes da URP. A esse respeito, atente-se aos casos de José Lobo e Hermógenes Vidal. Além de exercer mandato de vereador, Lobo desempenhou a função de subdelegado de Polícia de Paranaguá. Vidal, por seu turno, ocupou o posto de suplente de juiz de Direito.⁸¹

Nessa época, não era incomum que antigos sócios atuassem juntos em órgãos administrativos. Manuel Barranco, por exemplo, desempenhou o posto de suplente de delegado de Polícia ao tempo em que seu ex-sócio Docilo Guimarães da Silva exerceu o cargo de 3º suplente de subdelegado nesse município.⁸² Em boa medida, as oportunidades políticas e profissionais angariadas pelos fundadores da URP de Paranaguá eram idênticas.

Ao longo dos anos 1910, futuros líderes desse partido foram integrados ao diretório do PRP instalado nessa cidade. Nesse decênio, ocorreu o treinamento dos gestores municipais da URP em tarefas como a organização de campanhas eleitorais. Hermógenes Vidal, por exemplo, foi admitido para comandar o mencionado diretório. Houve familiares desses gestores que também tiveram a experiência de controlar localmente um partido. O coronel Luiz Victorino Picanço, pai de Levi Picanço, pertenceu à cúpula do PRP de Paranaguá.⁸³ Nesse período, a conquista de cargos públicos permanecia como uma consequência do vínculo ao governismo. Assim, o ingresso no serviço público era um anseio comum aos correligionários do partido dominante.⁸⁴

De outra parte, cumpre destacar que não existiram diferenças marcantes quanto aos percursos políticos dos membros do diretório da URP em Paranaguá. O treinamento desses aliados em assuntos político-administrativos foi realizado em instituições locais.

⁷⁹ *A República*, Curitiba, 25 mar. 1893, p. 1.

⁸⁰ Em 1893, Domingos Soriano obteve uma nomeação do Governo Federal, a saber, capitão da 3ª Bateria da Guarda Nacional em Paranaguá. *A República*, Curitiba, 15 nov. 1893, p. 2.

⁸¹ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1910, p. 37.

⁸² *Id.*

⁸³ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1918, p. 3335. O estabelecimento de relações econômicas com o Governo do Estado é um indício da aproximação entre negociantes e políticos situacionistas da Primeira República. Luiz Picanço cultivou tais relações. Nos anos 1920, ele forneceu mercadorias para o Serviço de Profilaxia Rural, um órgão do Governo estadual. *O Dia*, Rio de Janeiro, 9 fev. 1924, p. 4.

⁸⁴ Ao tempo da Primeira República, por exemplo, o pai de Aníbal Ribeiro Filho atuou como funcionário da Alfândega de Paranaguá. *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro 1919, p. 3334.

Dentre os correligionários mencionados no Quadro 3, apenas Domingos Soriano e José Lobo tiveram maior projeção na cena partidária paranaense. Essa projeção foi decorrente do exercício de mandatos no Congresso Legislativo Estadual.⁸⁵

Em última análise, o grupo que organizou a URP em Paranaguá desenvolveu uma atividade política estável ao longo da Primeira República. Eles exerceram por longos anos o controle das instituições municipais. Nesse contexto, era muito baixa a renovação dos ocupantes das posições centrais na administração pública. Quando eclodiu a Revolução de 1930, Domingos Soriano, Hermógenes Vidal e José Lobo continuavam a atuar na Câmara local.⁸⁶

Cumprido, por conseguinte, sustentar a segunda afirmação desta seção. A URP absorveu indivíduos que tiveram passagens pelo grupo situacionista constituído no Paraná em 1930. Nesse estado, os aliados do interventor federal não criaram um grupo coeso. Na mencionada época, tal grupo perdeu alguns de seus integrantes que viviam em pequenos municípios, visto que os dirigentes locais da URP conseguiram recrutar uma parte dos egressos do situacionismo.

Por conseguinte, convém dedicar atenção aos casos de Levi Picanço e Claudionor Nascimento. Conforme ressaltado, Picanço era filho de um antigo correligionário do PRP. Contudo, o seu envolvimento político com os egressos desse partido se consolidou apenas no contexto da fundação da URP. Em 1932, no período do Governo Provisório, Picanço desempenhou o posto de Juiz Distrital de Paranaguá. O exercício dessa função derivou de um convite do prefeito João Henrique Costard.⁸⁷ Essa indicação não foi sucedida pelo seu ingresso no partido dominante. Nos anos pouco anteriores à implementação do Estado Novo, Picanço já estava acomodado no campo da oposição.

Convém, por consequência, analisar o caso de Claudionor Nascimento. Neste trabalho, foi salientado que ele se elegeu vereador de Paranaguá em 1935 filiado ao PSD. Em meados de 1937, Nascimento renunciou ao mandato e se desligou do partido. Nessa época, cogitou-se que ele migraria para o recém-fundado Partido Democrático Nacionalista, uma agremiação governista.⁸⁸ Entretanto, Nascimento migrou para a URP. Após a filiação, ele não demorou a ser investido no posto de vice-presidente do diretório municipal dessa grei.⁸⁹

⁸⁵ José Lobo foi deputado estadual em duas ocasiões, de 1918 a 1921. Domingos Soriano, por seu turno, atuou no Congresso do Paraná por três mandatos, de 1922 a 1927. Ver GOULART, Mônica Harrich Silva. *A dança das cadeiras...* Op. cit.

⁸⁶ *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1930, v. 4, p. 548.

⁸⁷ *O Dia*, Curitiba, 14 fev. 1932, p. 7.

⁸⁸ *O Dia*, Curitiba, 25 jun. 1937, p. 5.

⁸⁹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 28 jul. 1937, p. 5.

Os dirigentes da URP conseguiram impedir que Nascimento se vinculasse a uma agremiação fundada para apoiar a gestão de Manuel Ribas à frente do Governo do Paraná. Esses dirigentes, portanto, tentaram dificultar a estruturação local do partido situacionista. Conforme demonstrado na seção seguinte deste artigo, a URP incorporou aos seus quadros outro beneficiário dos esquemas de nomeações que começaram a vigorar no Paraná em 1930. Em síntese, essa agremiação conseguiu a adesão de indivíduos que haviam pertencido ao grupo de aliados dos interventores federais.

Trata-se, por fim, de fundamentar a terceira constatação desta seção. Nos anos 1930, uma parte dos membros do extinto PRP permaneceu integrada a instituições privadas existentes em Paranaguá. Eles preservaram sua condição de notabilidades locais. Domingos Soriano e José Lobo, por exemplo, eram membros ativos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia desse município.⁹⁰

De modo análogo ao caso de Acrísio Guimarães, uma parcela dos filiados do PRP se manteve vinculada a associações culturais e caritativas. Porém, em tal época esses correligionários conheceram a redução de sua força eleitoral. A análise da participação dos candidatos da URP na eleição municipal de Paranaguá evidencia que a maioria dos políticos veteranos não conseguiu recuperar um espaço nas instituições locais.

A chapa da URP na eleição municipal de Paranaguá: a baixa competitividade dos veteranos

Nesta seção é empreendida uma análise da composição da chapa que a URP de Paranaguá apresentou no pleito municipal de 1935. O estudo dessa composição permite ressaltar aproximações entre os correligionários desse partido quanto aos seus percursos políticos e profissionais. Cumpre, pois, atentar às informações do Quadro 4.

⁹⁰ *O Dia*, Curitiba, 8 maio 1935, p. 8.

Quadro 4 – Origem da atividade política e profissional dos candidatos da União Republicana Paranaense na eleição municipal de Paranaguá (1935)

Nome	Profissão	Cargo pleiteado	Posição no quadro partidário estadual (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Legislativo (Primeira República)	Total de mandatos no Poder Executivo (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Primeira República)	Total de nomeações para cargos públicos (Governo Provisório)
Roque Vernalha	Médico	Prefeito	Situação	0	0	1	1
Álvaro Bittencourt Lobo	Negociante	Vereador	Situação	0	0	2	0
Artur Moreira Godoy	Negociante	Vereador	–	0	0	0	0
Domingos Soriano da Costa	Negociante	Vereador	Situação	11	0	2	0
*José Gonçalves Lobo	Despachante aduaneiro	Vereador	Situação	5	2	2	0
Manuel Nunes Barranco	Negociante	Vereador	Situação	0	0	1	0
Manuel Vieira dos Santos	Negociante	Vereador	–	1	0	1	0
Randolfo Gomes Veiga	Negociante	Vereador	Situação/Oposição	2	0	1	0

Fontes: *A Notícia* (PR); *A República* (PR); *Correio do Paraná* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *O Dia* (PR).

As informações presentes no Quadro 4 permitem a fundamentação de três constatações. Primeiro, nota-se que experientes políticos ligados à URP de Paranaguá não tiveram sucesso na eleição ocorrida em 1935. Verifica-se, assim, que os anos seguintes à Revolução de 1930 foram marcados pela desorganização das bases eleitorais que haviam garantido contínuas vitórias a negociantes como Domingos Soriano. Nessa época, os remanescentes do PRP estavam reunidos em um partido minoritário. Portanto, essa agremiação encontrou obstáculos para assegurar uma presença nas instituições políticas.

De fato, existiram membros da URP que preservaram sua força eleitoral em municípios do interior paranaense. A eleição de Vespasiano Carneiro de Mello para o cargo de prefeito de Castro corrobora tal afirmação. Todavia, esse partido teve dificuldades para angariar apoiadores nos maiores colégios eleitorais do estado. Em Curitiba, por exemplo, a URP não elegeu seus candidatos no pleito de 1935.⁹¹ Em um cenário caracterizado pela pluralidade de agremiações, ela possuía poucos representantes em instituições como a Assembleia do Paraná e a Câmara de Paranaguá.

No começo dos anos 1930, havia personagens emergentes na vida política dessa cidade, dentre os quais estava Genaro Régis Pereira da Costa (1901-1971). A sua primeira

⁹¹ *O Dia*, Curitiba, 20 set. 1935, p. 8.

participação no jogo eleitoral consistiu em uma candidatura avulsa a deputado estadual, em 1929. Porém, ele não foi eleito.⁹² Régis foi um dos responsáveis por instalar em Paranaguá um núcleo da Ação Integralista Brasileira, cujo apoio lhe assegurou um mandato de vereador em 1935.⁹³ Odilon Silva, outro vereador de Paranaguá eleito em tal ano, se consolidou como uma liderança sindical no início dos anos 1930.⁹⁴ Em resumo, os veteranos da URP disputaram com os novatos um pequeno espaço no Legislativo Municipal. Nesse rol de veteranos, somente José Lobo angariou os apoios necessários para voltar a exercer um mandato.

Convém, por consequência, sustentar a segunda afirmação desta seção. O Quadro 4 evidencia que existia uma semelhança entre os candidatos lançados pela URP de Paranaguá. Os dirigentes e candidatos desse partido desenvolveram percursos análogos na vida política. Um aspecto desses percursos era o pertencimento à ordem situacionista no contexto da Primeira República. Havia candidatos da URP que estavam politicamente ativos desde a década de 1890. Consoante ressaltado, Domingos Soriano começou a exercer mandatos eletivos nesse decênio. Em tal época, o negociante Randolfo Gomes Veiga também atuou no Legislativo Municipal.⁹⁵

A diferença entre os postulantes da URP dizia respeito à maior ou menor frequência do exercício de cargos públicos. Domingos Soriano desempenhou mandatos parlamentares durante as primeiras quatro décadas republicanas. Randolfo Veiga, por seu turno, foi vereador de Paranaguá por apenas um mandato, no final dos anos 1890.⁹⁶

Outro aspecto peculiar às trajetórias políticas dos candidatos da URP de Paranaguá era o envolvimento em esquemas de nomeações para cargos públicos. O Quadro 4 evidencia que a maioria desses postulantes participou de tais esquemas. Mais especificamente, a chapa da URP era constituída por indivíduos que conquistaram oportunidades políticas e profissionais por causa de seus vínculos com o partido situacionista que existiu no Paraná da Primeira República.

⁹² *A República*, Curitiba, 29 nov. 1929, p. 2.

⁹³ ALVES, Luiz Fellype. *Elites integralistas em Paranaguá...* Op. cit.

⁹⁴ No começo dos anos 1930, Odilon Batista da Silva fez parte da Sociedade Beneficente dos Trabalhadores em Estiva de Paranaguá. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 13 out. 1932, p. 1918.

⁹⁵ *A República*, Curitiba, 25 mar. 1893, p. 1.

⁹⁶ O fim do mandato de Randolfo Veiga na Câmara de Paranaguá não encerrou a sua participação na vida política. No contexto da Primeira República, ele teve uma breve passagem pelo campo oposicionista. Veiga pertenceu ao Partido Autonomista (1919-1921), que era constituído por egressos do PRP. O envolvimento no pleito municipal de 1920 lhe conferiu a experiência de organizar uma campanha política. No referido ano, ele apoiou o seu irmão Alberto Veiga na disputa pelo cargo de prefeito de Paranaguá. Esse candidato, contudo, foi derrotado pelo citado José Gonçalves Lobo. *A República*, Curitiba, 23 jun. 1920, p. 1. Verifica-se, pois, a existência de dirigentes da URP que desde a época da Primeira República já possuíam a experiência de participar de eleições na qualidade de oposicionistas.

Havia tempos que alguns dos membros URP conviviam em órgãos administrativos. No limiar dos anos 1920, Álvaro Lobo, Eugênio de Souza e Manuel Barranco atuaram juntos na Administração Policial de Paranaguá.⁹⁷ Portanto, a formação dessa chapa significou a perpetuação da aliança entre antigos beneficiários das políticas de nomeações comandadas pelo PRP.

Convém, pois, sustentar a terceira afirmação desta seção. A candidatura do médico Roque Vernalha (1894-1956) a prefeito pela URP denota a capacidade de essa agremiação absorver indivíduos que se integraram ao grupo governista constituído no Paraná em 1930. Em fins dos anos 1920, em Paranaguá, Vernalha pertenceu ao rol de secretários do prefeito Didio Iratim Afonso da Costa, que era filiado ao PRP.⁹⁸

De todo modo, Vernalha se acomodou rapidamente nos esquemas de nomeações instituídos no estado a partir de outubro de 1930, no contexto da gestão do interventor Mário Tourinho. Nessa ocasião, ele obteve o posto de inspetor de Profilaxia Rural de Paranaguá.⁹⁹ Contudo, não permaneceu por longo tempo ligado ao novo grupo situacionista. Em 1934, Vernalha se filiou à URP e disputou uma vaga de deputado estadual pela URP. Porém, não conseguiu se eleger.¹⁰⁰

Tais informações evidenciam um caso de reabsorção de antigo correligionário ao grupo que comandou as instituições políticas paranaenses durante a Primeira República. Nos anos 1930, esses membros se mantiveram politicamente coesos. As distâncias entre os integrantes da URP de Paranaguá se acentuaram após o fim do Estado Novo, no momento da formação dos partidos nacionais. Nesse contexto, esses antigos aliados não pertenceram ao mesmo grupo político.¹⁰¹

⁹⁷ Nesse contexto, Eugênio José de Souza era o delegado de Paranaguá. Álvaro Lobo e Manuel Barranco exerciam o posto de suplente de delegado. Dessa forma, eles foram beneficiados pelas nomeações discricionárias efetuadas pelo Poder Executivo estadual. *Almanak Laemmert*, Rio de Janeiro, 1921, v. 4, p. 4587.

⁹⁸ *O Dia*, Curitiba, 13 mar. 1929, p. 1.

⁹⁹ *Diário da Tarde*. Curitiba, 11 out. 1930, p. 3.

¹⁰⁰ *Diário da Tarde*, Curitiba, 26 set. 1934, p. 2.

¹⁰¹ Atente-se aos casos de Roque Vernalha e Eugênio José de Souza. Vernalha se elegeu vereador (1947) e prefeito (1951) de Paranaguá vinculado ao Partido Social Democrático, uma agremiação governista. Nesse contexto, ele se tornou um aliado de Gastão Soares Gomes, o qual conquistou um mandato de vereador de Paranaguá em 1951. De sua parte, Eugênio de Souza se elegeu vereador em 1947 pelo Partido Republicano, uma agremiação que atuava como oposicionista na cena política do Paraná. PARANÁ. *Boletim do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná*. Curitiba: s/e, 1947-1951. Acerca do quadro partidário instaurado no Paraná após o fim do Estado Novo, ver a análise de BASTISTELLA, Alessandro. *O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965)*. Curitiba: Ed. UFPR, 2016. Os boletins do TRE-PR estão disponíveis para consulta no seguinte sítio eletrônico: <<https://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>>

Considerações finais

Neste artigo foi desenvolvida uma investigação concernente à organização interna de duas agremiações estaduais que instituíram diretórios na cidade paranaense de Paranaguá, em meados dos anos 1930. Por meio da análise dos casos do PSD e da URP, buscou-se avançar na compreensão acerca da composição social e das atividades político-eleitorais dos partidos estaduais criados no Brasil ao tempo da Era Vargas. Há três resultados desta análise que exigem especial ênfase.

Primeiro, foi demonstrado que o diretório do PSD de Paranaguá era formado majoritariamente por novatos da vida política. Os dirigentes locais da agremiação incluíram em sua chapa de candidatos indivíduos que não possuíam longa experiência nas lides partidárias. Em boa medida, o princípio do envolvimento desses aliados nos assuntos políticos data da época do Governo Provisório. A indicação de novatos para disputar o pleito municipal de 1935 não reduziu a competitividade do partido. Ao contrário, o PSD se consolidou naquela cidade como a agremiação dominante. Na referida disputa, houve personagens emergentes da cena política que conseguiram mandatos. Desse modo, em tal época ocorreu uma renovação no grupo que controlava as instituições políticas da localidade.

Segundo, evidenciou-se que a URP era composta por políticos veteranos. Em grande medida, esses correligionários eram negociantes que conservavam uma aliança desde o tempo da Primeira República. Havia aspectos comuns às trajetórias políticas desses veteranos. Um aspecto era o vínculo ao PRP, agremiação situacionista que existiu no Paraná nos anos anteriores à Revolução de 1930. Outro aspecto era a longa participação nas instituições locais, notadamente a Câmara Municipal. Assim, a URP de Paranaguá era comandada por indivíduos que possuíam extenso treinamento nos assuntos político-partidários.

A criação de um diretório da URP em tal cidade demonstra a capacidade de as elites destituídas de seus cargos em 1930 se reorganizarem para assegurar uma presença na cena política regional. Às vésperas da instauração do Estado Novo, a aliança entre os líderes locais da URP permanecia sólida. Nesse contexto, eles mantinham uma capacidade de articulação política. A incorporação de governistas dissidentes no seu quadro de correligionários é uma evidência dessa capacidade.

Terceiro, foi destacado que, na década de 1930, a maior parte dos veteranos da URP de Paranaguá não era eleitoralmente competitiva. Os anos seguintes ao fim da Primeira República foram marcados pela redução da força política de antigos membros da antiga

elite local. Nesse contexto, a URP se tornou um partido oposicionista. Ela era uma agremiação minoritária. Em Paranaguá, os membros desse partido dividiram com novos personagens da cena partidária, a exemplo dos integralistas e dos operários, um pequeno espaço no Legislativo Municipal.

Recebido em 20 de janeiro de 2024
Aceito em 23 de março de 2024